

Tema: 3

Páginas 74-76

INTRODUÇÃO: SÓCRATES E PLATÃO

3.4.1 - TÓPICOS V e VI

Cap. 3 - O arado

“E Jesus lhe disse: — Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.” —

(LUCAS, 9.62)

Aqui, vemos Jesus utilizar na edificação do Reino Divino um dos mais belos símbolos.

Efetivamente, se desejasse, o Mestre criaria outras imagens.

Poderia reportar-se às leis do mundo, aos deveres sociais, aos textos da profecia, mas prefere fixar o ensinamento em bases mais simples.

O arado é aparelho de todos os tempos. É pesado, demanda esforço de colaboração entre o homem e a máquina, provoca suor e cuidado e, sobretudo, fere a terra para que produza. Constrói o berço das sementeiras e, à sua passagem, o terreno cede para que a chuva, o sol e os adubos sejam convenientemente aproveitados.



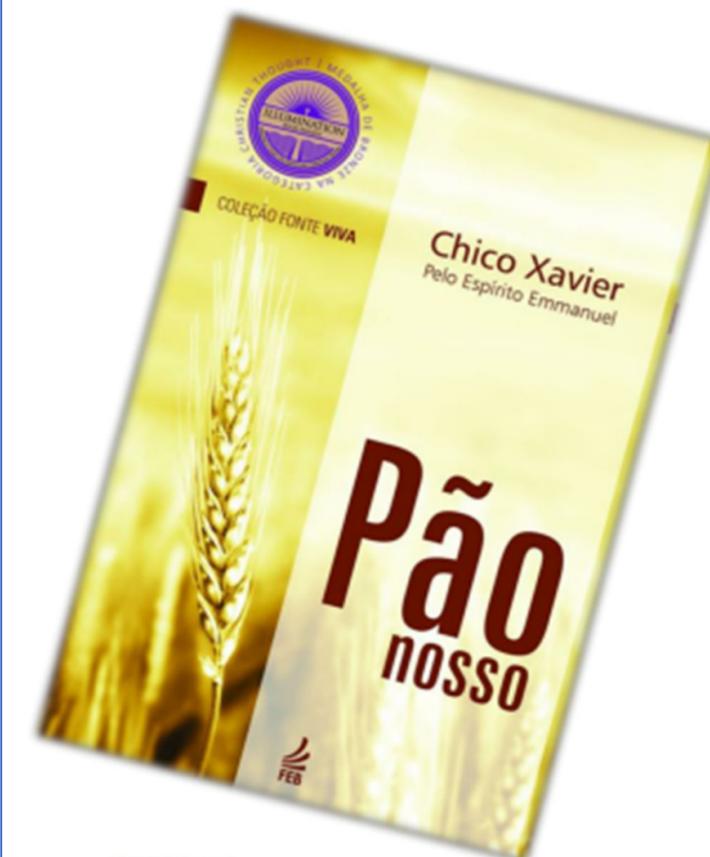
Cap. 3 O arado

É necessário, pois, que o discípulo sincero tome lições com o Divino Cultivador, abraçando-se ao arado da responsabilidade, na luta edificante, sem dele retirar as mãos, de modo a evitar prejuízos graves à “terra de si mesmo”.

Meditemos nas oportunidades perdidas, nas chuvas de misericórdia que caíram sobre nós e que se foram sem qualquer aproveitamento para nosso espírito, no sol de amor que nos vem vivificando há muitos milênios, nos adubos preciosos que temos recusado, por preferirmos a ociosidade e a indiferença.

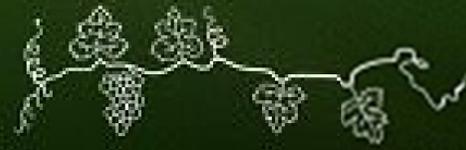
Examinemos tudo isto e reflitamos no símbolo de Jesus.

Um arado promete serviço, disciplina, aflição e cansaço; no entanto, não se deve esquecer que, depois dele, chegam sementeiras e colheitas, pães no prato e celeiros guarnecidos.





Momento
de oração.



O Evangelho
Redivivo

Tópico V

- V. Após a nossa morte, o gênio (daïmon, demônio) que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades (*deus do mundo inferior e dos mortos*), para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.

O Evangelho segundo o Espiritismo. Introdução, Item IV, tópico V.

O termo "daímôn", gênio pessoal, foi usado por Sócrates que, ao contrário de seus colegas sofistas, não abriu escola para transmitir seus ensinamentos, nem cobrou dinheiro por isso. Dizia que apenas falava em nome do seu "daímôn", do seu gênio pessoal.

- É a doutrina dos anjos guardiães, ou Espíritos protetores, e das reencarnações sucessivas, em seguida a intervalos mais ou menos longos de erraticidade.
- Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos **anjos da guarda**. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra, não é essa uma ideia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de seu Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vos todos uma bela mas penosa missão.

• *O livro dos Espíritos. Q. 495.*

Sócrates refere-se a um julgamento para onde seremos conduzidos pelo Espírito guardião, ou outro Espírito protetor. (...)

As palavras de Sócrates devem ser entendidas no sentido simbólico, alegórico, pois **o julgamento que ocorre é sempre em nível da nossa consciência**, que nos aponta faltas ou ações no bem.

A esse respeito, “O livro dos espíritos” nos esclarece na Q. 159:

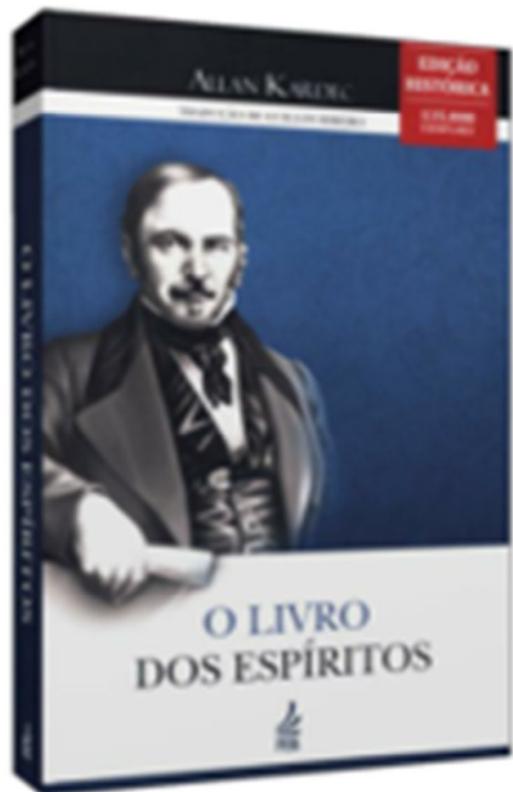
Que sensação experimenta a alma no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos?

“Depende. Se praticaste o mal, impelido pelo desejo de o praticar, no primeiro momento te sentirás envergonhado de o haveres praticado. Com a alma do justo as coisas se passam de modo bem diferente. Ela se sente como que aliviada de grande peso, pois que não teme nenhum olhar perscrutador.”



Tens conversado com teu
Espírito Protetor ou vais
deixar para quando o corpo
estiver inerte?





Anjos-de-guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

"Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio."

490. *Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?*

"O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada."

491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

"A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida."



- [...] Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco.[...]



[...] Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.[...]

LE 495, São Luís e Santo Agostinho



Memória além-túmulo

Automaticamente, por força da lógica, elege o homem na contabilidade uma das forças de base ao próprio caminho.

Contas maiores legalizam as relações do comércio e contas menores regulamentam o equilíbrio do lar.

Débitos pagos melhoram as credenciais de qualquer cidadão, enquanto que os compromissos menosprezados desprestigiam a ficha de qualquer um.

Assim também, para lá do sepulcro, surge o registro contábil da memória como elemento de aferição do nosso próprio valor.

A faculdade de recordar é o agente que nos premia ou nos pune, ante os acertos e os desacertos da rota.

Dessa forma, se os atos louváveis são recursos de abençoada renovação e profunda alegria nos recessos da alma, as ações infelizes se erguem, além do túmulo, por fantasmas de remorso e aflição no mundo da consciência. (...)



Não olvideis, assim, que, além da morte, a vida nos aguarda em perpetuidade de grandeza e de luz, e que, nessas mesmas dimensões de glorificação e beleza, a memória imperecível é sempre o espelho que nos retrata o passado, a fim de que a sombra, reinante em nós, se dissolva, nas lições do presente, impelindo-nos a seguir, desenleados da treva, no encalço da perfeição com que nos acena o futuro.

XAVIER, Chico. Pelo Espírito Emmanuel. Religião dos Espíritos, cap. IV.



Meditando sobre o
Evangelho

**Nossa consciência registra
todos os atos praticados?**

Sentindo o Evangelho

**Nossos Espíritos
protetores nos auxiliam?
Até que ponto nos
deixamos influenciar pelo
bem?**

Tópico VI

VI. Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a Divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses se relacionam e conversam com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.

A palavra *daimon*, da qual fizeram o termo demônio, não era, na Antiguidade, tomada à má parte, como nos tempos modernos. Não designava exclusivamente seres malfazejos, mas todos os Espíritos, em geral, dentre os quais se destacavam os Espíritos superiores, chamados deuses, e os menos elevados, ou demônios propriamente ditos, que comunicavam diretamente com os homens. Também o Espiritismo diz que os Espíritos povoam o Espaço; que **Deus só se comunica com os homens**



- **por intermédio dos Espíritos puros**, que são os incumbidos de lhes transmitir as vontades; que os Espíritos se comunicam com eles durante a vigília e durante o sono. Ponde, em lugar da palavra demônio, a palavra Espírito e tereis a Doutrina Espírita; ponde a palavra anjo e tereis a doutrina cristã.
 - *O Evangelho segundo o Espiritismo. Introdução, Item IV, tópico VI.*

A visão de Deus.

- **31.** Se Deus está em toda parte, por que não o vemos? Vê-lo-emos quando deixarmos a Terra?
- A primeira é fácil de responder. Nossos órgãos materiais têm percepções limitadas que os tornam inaptos à visão de certas coisas, mesmo materiais. Assim é que alguns fluidos nos fogem totalmente à nossa visão e aos instrumentos de análise; entretanto, nem por isso duvidamos da existência deles. Vemos os efeitos da peste, mas não vemos o fluido que a transporta; vemos os corpos em movimento sob a influência da força de gravitação, mas não vemos essa força.

- **32.** Os nossos órgãos materiais não podem perceber as coisas de essência espiritual. Só podemos ver os Espíritos e as coisas do mundo imaterial com a visão espiritual. Apenas a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Será que ela o vê logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por meio delas ficamos sabendo que a visão de Deus constitui privilégio das almas mais depuradas e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, possuem o grau de desmaterialização necessária para tal efeito. Uma comparação vulgar tornará facilmente compreensível essa condição.

(...) O envoltório perispirítico, embora nos seja invisível e impalpável, é, com relação a ela, verdadeira matéria, ainda grosseira demais para certas percepções. Esse envoltório se espiritualiza à medida que a alma se eleva em moralidade. (...)

- **34.** Sendo Deus a essência divina por excelência, não pode ser percebido em todo o seu esplendor senão pelos Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização.

• *A gênese, cap. II, itens 32 a 34..*



**Como Facilitador de Grupo de Estudo,
tenho agido para me melhorar enquanto
Espírito em evolução e para ofertar
melhor compreensão aos participantes?**

**Será que minhas atitudes na presente
vida podem ser consideradas recursos
de abençoada renovação?**



Renovação necessária

Quando o apóstolo dos gentios escreveu esta exortação, não desejava dizer que o Espírito pode ser destruído, mas procurava renovar a atitude mental de quantos vivem sufocando as tendências superiores.

Não raro, observamos criaturas que agem contra a própria consciência, a fim de não se categorizarem entre os espirituais.

Entretanto, as entidades encarnadas permanecem dentro de laborioso aprendizado, para se erguerem do mundo na qualidade de espíritos gloriosos. Esta é a maior finalidade da escola humana.

Os homens, contudo, demoram-se largamente a distância da grande verdade. Habitualmente, preferem o convencionalismo a rigor e, somente a custo, abrem o entendimento às realidades da alma.

Os costumes, efetivamente, são elementos poderosos e determinantes na evolução, todavia, apenas quando inspirados por princípios de ordem superior.



- É necessário, portanto, não asfixiarmos os germens da vida edificante que nascem, todos os dias, no coração, ao influxo do Pai Misericordioso. Irmãos nossos existem que regressam da Terra pela mesma porta da ignorância e da indiferença pela qual entraram. Eis por que, no balanço das atividades de cada dia, os discípulos deverão interrogar a si mesmos: – “Que fiz hoje? acentuei os traços da criatura inferior que fui até ontem ou desenvolvi as qualidades elevadas do espírito que desejo reter amanhã?”

- *Xavier, Chico. Pelo Espírito Emmanuel. Pão nosso, cap. 135.*

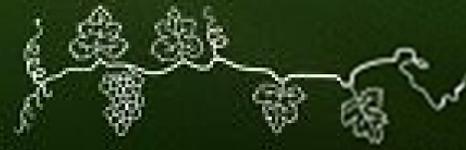


**Nas ações cotidianas,
já nos portamos como guardiões
dos ensinamentos de Jesus?**

**Já estamos no caminho para instalar
o gênio do bem na consciência?**



Momento
de oração.



O Evangelho
Redivivo

BIBLIOGRAFIA

